



## Aspectos Atuais no Diagnóstico em Alergia

Existe preocupação geral com o aumento da incidência das doenças alérgicas. Este fato é baseado em dados consistentes e consideram as condições atópicas e as manifestações alérgicas de hipersensibilidade a medicamentos, alimentos e a picada de insetos. Nos últimos anos considerável avanço foi obtido no conhecimento da fisiopatologia das doenças alérgicas e dos fatores associados ao aumento da prevalência das mesmas.

A identificação de anticorpos IgE permanece como fator essencial no diagnóstico em alergia. Quando a IgE foi identificada como a proteína responsável pela atividade reagínica do soro criou-se enorme expectativa sobre a evolução no diagnóstico das doenças alérgicas. Rapidamente surgiram métodos laboratoriais destinados a determinar o nível total e a especificidade de anticorpos IgE, até então somente disponível através dos testes cutâneos. Pouco a pouco se desenvolveram preparações alergênicas cada vez mais purificadas que permitiram maior precisão nos testes cutâneos e nos ensaios de laboratório.

A disponibilidade de determinação sérica de anticorpos IgE se popularizou e hoje estas provas são utilizadas amplamente e têm contribuído para aprimorar o diagnóstico e acompanhar a eficácia de tratamentos, no entanto, o desconhecimento sobre imunopatologia fez com que muitos acreditassem que a mera detecção de anticorpos IgE caracterizava o diagnóstico em alergia. Este conceito ainda permanece em grande parte da população médica e é responsável por inumeráveis casos de diagnóstico equivocado, indicação de tratamentos desnecessários e submissão a dietas de exclusão baseadas em resultados laboratoriais normais.

Neste artigo dos Guias Práticos em Alergia são abordados os diversos meios utilizados na avaliação de pacientes com manifestações sugestivas de hipersensibilidade alérgica: determinação de IgE sérica total e de IgE específica para alérgenos, testes cutâneos com alérgenos (*prick-test*), *patch-test* de atopia e métodos recentes ainda não padronizados. Julgamos que a oportunidade desta publicação é excelente. Compete primariamente aos imunoalergologistas o manejo diagnóstico e terapêutico das afecções alérgicas e a má prática deve ser constantemente ressaltada para colegas médicos, pacientes e familiares de pacientes.

**Prof. Dr. Luiz Antonio Guerra Bernd**  
Prof. Titular Disciplina de Imunologia, UFCSPA  
Membro do Serviço de Alergia e Imunologia  
Santa Casa de Porto Alegre (RS)